



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



NIÉDJA PORFÍRIO DOS SANTOS SOUZA

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO ATIVO E PASSIVO AMBIENTAL DA PETROBRÁS
S/A NO PERÍODO DE 2009 A 2012

SOUSA-PB

2013

NIÉDJA PORFÍRIO DOS SANTOS SOUZA

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO ATIVO E PASSIVO AMBIENTAL DA PETROBRÁS
S/A NO PERÍODO DE 2009 A 2012

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Me. Janaina Ferreira Marques de Melo

Co-orientador (a): Prof. Esp. Gianinni Martins Pereira Cirne.

SOUZA-PB

2013

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “**ANÁLISE DE CONTEÚDO DO ATIVO E PASSIVO AMBIENTAL DA PETROBRÁS S/A NO PERÍODO DE 2009 A 2012**”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, ____ de _____ 2013.

Niédja Porfírio dos Santos Souza

NIÉDJA PORFÍRIO DOS SANTOS SOUZA

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO ATIVO E PASSIVO AMBIENTAL DA PETROBRÁS
S/A NO PERÍODO DE 2009 A 2012

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Monografia aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Me. Janaina Ferreira Marques de Melo (Orientadora)

Prof. Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

Prof. Esp. Cristiane Queiroz Reis

Dedico, a minha querida mãe, Maria de Lourdes dos Santos Silva, pelo amor e esforço dedicado e ainda por ter me incentivado desde menina a acreditar nos meus sonhos e saber que com Deus tudo é possível. Ao meu esposo, Ricardo Bastos Melo, pela paciência, dedicação, amor e compreensão nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

A DEUS...

“Você se fez presente em todos os momentos firmes ou trêmulos e, passo a passo, pude sentir a Tua mão na minha, transmitindo-me a segurança necessária para enfrentar meu caminho e seguir [...] A Tua presença é qualquer coisa como a luz e a vida, e sinto que, em meu gesto, existe o Teu gesto e em minha voz, a Tua voz.”

Vinícius de Moraes

À FAMÍLIA...

“Amor de Família é a coisa mais inexplicável do mundo, nem um pai consegue dizer para um filho o quanto o ama, nem o filho sabe dizer ao pai, então eles simplesmente demonstram...”.

Pasini

AOS AMIGOS...

Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.

(Provérbios, 17: 17)

AOS MESTRES...

“Àqueles que quando deveriam ser simplesmente professores, foram mestres, nos transmitindo seus conhecimentos e experiências; que quando deveriam ser mestres foram amigos e em uma sua amizade nos compreenderam e incentivaram a seguir nosso caminho, expressamos os nossos maiores agradecimentos e o nosso profundo respeito, que sempre serão poucos diante do muito que foi oferecido. ”

John W. Schlatter

Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei
louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

(Salmos, 146:2)

RESUMO

Devido a crescente pressões em consideração aos problemas ecológicos atuais e a busca de métodos que amenizem impactos e as degradações ambientais, diversas empresas passaram a ter um maior interesse nos fatores ambientais relacionados à preservação e conservação do meio natural, sendo assim, um papel importante da contabilidade, tratando-se da evidenciação ambiental. O objetivo da pesquisa foi fazer uma análise do ativo e passivo ambiental da Petrobrás evidenciado no período de 2009 a 2012. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, quantitativa e descritiva, onde se utilizou da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a verificação e a interpretação da evidenciação, além da análise horizontal do ativo e passivo total. Além dos dados estudados, foi possível verificar que a Petrobrás S/A vem aumentando os investimentos na área ambiental, conforme os indicadores estudados. O resultado da pesquisa revelou que os ativos e passivos ambientais da empresa são melhores evidenciados no Relatório Socioambiental, Relatório de Sustentabilidade e nas Notas Explicativas. Contudo, constatou-se a tendência em destacar os investimentos ambientais de forma qualitativa, com pouco destaque de suas obrigações com o meio ambiente, todavia, as variações financeiras de ambos estão equilibradas no período analisado.

Palavras Chave: Meio ambiente; Contabilidade Ambiental; Evidenciação Ambiental.

ABSTRACT

In reason to increasing awareness in regards to the current ecological problems and the search for methods that mitigate impacts and environmental degradation, many companies began to take a greater interest in environmental factors related to the preservation and conservation of the natural environment, therefore, an important role of accounting, in the case of environmental disclosure. The objective of the research was to investigate the disclosure of assets and liabilities environmental Petrobras in the period 2009 to 2012. This was a qualitative research study, quantitative and descriptive, in which we used the technique of content analysis, enabling the verification and interpretation of the disclosure, and the horizontal analysis assets and total liabilities. Besides the data studied, we found that Petrobras S / A has been increasing investments in the environmental area. The survey results revealed that environmental assets and liabilities of the company are best evidenced in the Environmental Report, Sustainability Report and Explanatory Notes. However, we found a tendency to highlight environmental investments in a qualitative manner with little emphasis of its obligations to the environment, however, the financial variations of both are balanced in the period analyzed.

Keywords: Environment; Environmental Accounting; Evidence Accounting.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Análise Horizontal do ativo e passivo ambiental	57
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Análise Horizontal dos itens ambientais encontrados na Petrobrás	25
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Investimentos Ambientais e Ativo Ambiental	52
GRÁFICO 02: Investimentos Ambientais Operacionais	54
GRÁFICO 03: Prevenção contra Vazamentos e V. Adicionado Gerado.	55
GRÁFICO 04: Passivo total e Passivo ambiental	56
GRÁFICO 05: Visualização dos resultados encontrados.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BM&FBOVESPA - Bolsa

BP- Balanço Patrimonial

CVM - Comissão de Valores Imobiliários

DC - Demonstrações Contábeis

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

EIA - Estudo de Impacto Ambiental

GRI - Global Reporting International

IBASE - Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica

NE - Notas Explicativas

ONU - Organização das Nações Unidas

RA - Relatório da Administração

RIMA - Relatório de impacto Ambiental

RS - Relatório de Sustentabilidade

S.A - Sociedade Anônima

SUMÁRIO

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	15
1.1 Delimitação do tema e problemática da pesquisa	16
1.2 Objetivos	18
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	18
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	18
1.3 Justificativa	19
1.4 Procedimentos metodológicos	22
1.4.1 <i>Classificação da pesquisa</i>	22
1.4.2 <i>Instrumentos de coleta e tratamento dos dados</i>	24
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1 A empresa e o meio ambiente	26
2.2 Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável	28
2.3 Contabilidade e meio ambiente	29
2.3.1 <i>Ativos ambientais</i>	32
2.3.2 <i>Passivos ambientais</i>	34
2.3.3 <i>Receitas ambientais</i>	35
2.3.4 <i>Despesas, custos e perdas ambientais</i>	36
2.3.5 <i>Patrimônio ambiental</i>	39
2.4 Evidenciação contábil e ambiental	41
2.4.1 <i>Instrumentos de evidenciação ambiental (documentos oficiais obrigatórios)</i>	42

2.4.1.1 Demonstrações financeiras padronizadas	42
2.4.1.2 Demonstrações contábeis	43
2.4.1.3 Notas explicativas	44
2.4.1.4 Relatório da administração	45
2.4.2 Instrumentos de evidenciação (documentos oficiais complementares)	46
2.4.2.1 Relatório sócio ambiental	47
2.4.2.2 Relatório de sustentabilidade	47
2.4.2.3 Balanço social	48
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	50
3.1 Perfil da empresa estudada	50
3.2 Principais práticas ambientais da Petrobras.....	51
3.3 Investimentos ambientais gerais e sua relação com ativo total	52
3.3.1 Investimentos ambientais operacionais.....	53
3.3.2 Prevenção contra vazamentos e valor adicionado gerado	55
3.4 Passivos ambientais gerais e sua relação com o passivo total.....	56
3.5 Análise horizontal do ativo e passivo ambiental encontrado.	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	61

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Observa-se que a deterioração dos recursos naturais, está despertando o interesse de toda a população sobre as questões ambientais, onde a sociedade de modo em geral se conscientiza cada vez mais da importância de se preservar a natureza.

Para Tinoco e Kramer (2004 p. 119), definem que:

Hoje em dia, face à crescente concorrência global, as expectativas dos clientes não se restringem à procura de determinado nível de qualidade ao menor custo. Eles estão cada vez mais informados e predispostos a comprar e usar produtos que respeitam o ambiente.

Diante desse contexto, percebe-se que a prática da proteção ao meio ambiente está sendo utilizada, tanto pelas empresas, como na percepção das pessoas, que estão buscando produtos pelo qual, independentemente de seus custos ou qualidades, sejam ecologicamente corretos.

Para Carvalho (2007, p. 42), “o comportamento da sociedade e a forma das entidades lidarem com a natureza têm sofrido alterações ao longo das últimas décadas, principalmente em decorrência da mudança de valores, de conhecimentos e crenças sobre o assunto”.

De acordo com Tinoco e Kramer (2004, p. 45): “A degradação excessiva do meio ambiente e a deploração exagerada de recursos naturais têm chamado a atenção em todo o mundo, e com isso o meio ambiente vem atraindo cada vez mais atenção e interesse”.

Nesse sentido, as empresas e a sociedade se conscientizam constantemente em relação às causas ambientais, isso se deve às mudanças que estão ocorrendo ao longo do tempo, especialmente pela mudança de valores e conhecimentos sobre os problemas da natureza.

A Contabilidade, de acordo com Ludícibus e Marion (2002, p.53), “tem o objetivo de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”.

Assim, entende-se que a contabilidade retrata a situação da empresa de forma sistemática, ou seja, de maneira organizada, para que possa de modo claro, evidenciar os acontecimentos concernentes aos dados financeiros, econômicos, sociais e ambientais da entidade.

A contabilidade também tem sua parcela, no que diz respeito à gestão ambiental, servindo de auxílio para saber se a empresa está dentro dos parâmetros exigidos e divulgação das práticas ambientais.

1.1 Delimitação do tema e problemática da pesquisa

Com o desenvolvimento e avanços tecnológicos da população, foram originados impactos negativos no meio ambiente através das atividades humanas, onde é necessário que o homem busque maneiras de proteger o meio ambiente em que vive, no intuito de obter qualidade de vida no presente e futuro.

Ao longo dos anos, a Contabilidade ambiental surgiu como um excelente instrumento de gestão que permite sua aplicabilidade dentro da esfera ambiental e agregam valores às organizações.

Para Ferreira (2006), a contabilidade ambiental é definida como um conjunto de informações que se referem, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifica seu patrimônio. Assim sendo, as informações relativas aos impactos sociais e ambientais são relevantes no que diz respeito a sua função social e todos os fatos que se refere ao meio ambiente.

Segundo Paiva (2006, p. 17):

A Contabilidade Ambiental surgiu nesse cenário como aliada as organizações no que concerne a geração e adequada divulgação das informações contábeis adaptadas ao meio ambiente, possuindo como principal finalidade colaborar com essa sistemática, além de embasar e

servir como base argumentos para tomada de decisões estratégicas das organizações.

Diante disso, observa-se que a sociedade, o governo e as entidades têm exigido das empresas atitudes e ações socialmente responsáveis, com o intuito de reduzir os impactos causados ao meio ambiente.

Para Franco, (1999, p. 38) as “empresas que protegem o meio ambiente são bem vistas pelo consumidor e por investidores, já havendo, em alguns países, fundos especializados em investir em empresas que protegem o ambiente”.

Diante do exposto, a contabilidade ambiental torna-se uma ferramenta gerencial relevante para a mensuração dos ônus decorrentes dos impactos causados ao meio ambiente gerado pelas atividades econômicas, assim como para a avaliação de alternativas operacionais e tecnológicas voltadas para o desenvolvimento sustentável (CARVALHO, 2007).

Nesse contexto, Tinoco e Kraemer (2004, p, 27), afirmam que "o objetivo essencial da divulgação financeira é o fornecimento de informações para permitir que os investidores, particularmente aqueles desprovidos de autoridade para especificar a informação que desejam, sejam capazes de prever os fluxos futuros de caixa da empresa". Contudo, a divulgação de itens relacionados a contabilidade ambiental contribuem com o crescimento das empresas onde as divulgações geram transparências no anseio socioambiental que atingem a sociedade e seus usuários.

Com base nas afirmações, percebe-se que a Contabilidade Ambiental torna-se essencial nas empresas uma vez que registra e evidencia de forma apropriada as informações contábeis atreladas ao meio ambiente e gera informações que servem de subsídios para a sua avaliação. Assim sendo, afirmam Costa e Marion (2007), ela precisa registrar e prestar informações de todos os fatos referentes ao meio ambiente, tendo em vista que esse patrimônio pertence a sociedade.

Observa-se que a divulgação de itens relacionados à Contabilidade ambiental contribui para o crescimento das empresas, uma vez que identifica, estima, aloca, administra e reduz os custos ambientais, fornecendo informações importantes para a tomada de decisões.

A Contabilidade provoca benefícios potenciais à indústria e à sociedade, entre outros: identifica, estima, aloca, administra e reduzem os custos, particularmente os ambientais; permite o uso mais eficiente de recursos

naturais; fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública. (TINOCO; KRAEMER, 2004, p. 12)

O objeto estudo desta pesquisa é a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) no período de 2009 a 2012, cuja suas informações constam no site da (BOVESPA). Face ao exposto, dada às evidências apresentadas, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **Como podem ser analisados o ativo e passivo ambiental da Petrobrás no período de 2009 a 2012?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Realizar uma análise do ativo e passivo ambiental da Petrobrás no período de 2009 a 2012.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as principais práticas ambientais divulgadas da Petrobrás no período proposto;
- Identificar a variação do total dos investimentos com o meio ambiente e o ativo total;

- Verificar a relação entre os investimentos ambientais operacionais com o total das despesas operacionais;
- Identificar a evolução dos investimentos com prevenção com o valor adicionado agregado;
- Verificar a variação do total de obrigações geradas com o meio ambiente com o total do passivo;
- Mensurar a evolução dos itens ambientais encontrados, por meio de uma análise horizontal.

1.3 Justificativa

As empresas atualmente têm procurado maneiras de aderir à responsabilidade social, no sentido de estabelecer metas para a realização de práticas ambientais, e promover o desenvolvimento sustentável.

Para proporcionar o bem-estar da população, conforme Martins e Ribeiro (1995, p. 2 *apud* Tinoco e Kramer, 2006, p. 29):

“As empresas necessitam empenhar-se na manutenção de condições saudáveis de trabalho, na segurança, no treinamento e no lazer para seus funcionários e familiares; na contenção ou eliminação dos níveis de resíduos tóxicos, decorrentes de seu processo produtivo e do uso ou consumo de seus produtos, de forma a não agredir o meio ambiente; na elaboração e na entrega de produtos ou serviços, de acordo com as condições de qualidade e segurança desejadas pelos consumidores.”

Diante desse contexto, observa-se que o papel das empresas tem utilidade, no que concerne a preservação do meio ambiente e que para desempenhar um bom processo

produtivo, é necessário que cumpra todos os requisitos legais de uma adequada política ambiental.

A contabilidade é uma ferramenta importante, uma vez que controla o patrimônio da empresa e tem relevância para os gestores na tomada de decisões com vistas a garantir a sustentabilidade das empresas em seus projetos empresariais e fornece dados para a gestão e conservação do meio ambiente. Nota-se que a necessidade da divulgação das informações contábeis cresceu de forma relevante, e, nos últimos anos, é crescente o número de interessados por estas informações.

Para Carvalho (2007, p. 40) “os usuários da informação contábil buscam, portanto, uma tradução dos benefícios e malefícios, causados ao meio ambiente, bem como os efeitos destes no patrimônio das entidades através da expressão monetária”.

A contabilidade ambiental abrange toda nação e é de grande valia para as organizações, pois, identifica, registra, avalia e analisa os fatos ambientais que se originam através de sua atividade exploratória. Para tanto, através de seus procedimentos e juntamente com o processo de gestão ambiental, a mesma auxilia os gestores da organização e beneficia as empresas no fornecimento de relatórios contábeis, tendo por finalidade apresentar às contribuições que serão proporcionadas a empresa.

A Contabilidade do meio ambiente tem acrescido importância para as empresas em geral porque a disponibilidade e/ou escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto de debate econômico, político e social em todo mundo. (TEIXEIRA, 2000 p. 3)

Conforme Ribeiro (2006, p. 48), uma das contribuições da contabilidade na área ambiental é a “evidenciação das informações de natureza ambiental de forma segregada, visando informar o usuário sobre a forma de interação da empresa com o meio ambiente”. Assim, observa-se que a contabilidade ambiental utiliza metodologias para identificar os impactos ambientais causados pelas atividades das empresas, e permitiu o uso mais adequado dos recursos naturais e ainda fornece informações relevantes para a tomada de decisões.

Segundo Tachizawa (2002, p. 24) “a gestão ambiental e a responsabilidade social, tornam-se importantes instrumentos gerenciais para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico”.

Nesse sentido, verifica-se a importância dos assuntos ambientais nas empresas em questões de responsabilidade social, porém, é necessário que as empresas considerem indispensáveis seus investimentos com a responsabilidade ambiental, pois uma política ambientalmente responsável é uma valiosa ferramenta para construir uma boa imagem no mercado globalizado e uma arma para o sucesso da empresa.

Para Motta (1995, p. 07) “a introdução da variável ambiental nas contas nacionais não deve ser reduzida somente à finalidade de apresentar agregados de renda. No contexto real, a contabilidade ambiental deve ser entendida como um instrumento poderoso para o planejamento”.

Com embasamento teórico, esta pesquisa torna-se relevante devido à constante preocupação com as possíveis práticas ambientais que as empresa estão realizando e assim diminuir e reduzir os impactos causados ao meio ambiente. Contudo, sabe-se que o Brasil possui uma das maiores petrolíferas do mundo, e as empresas tem se preocupado em atender a matéria legislativa e as necessidades dos usuários das informações contábeis.

A razão da escolha da PETROBRAS como objeto de estudo concerne em sua representatividade nacional, pois é uma das maiores empresas de petróleo do mundo, possuindo suas atividades subdivididas em: exploração e produção, abastecimento, gás e energia. Diante da responsabilidade socioambiental, segundo a empresa, a mesma vem aprimorando seu compromisso e tem desenvolvido funções importantes para preservação do meio ambiente através de uma diversidade práticas de ações com intuito de reduzir a emissão dos gases do efeito estufa.

Nos últimos anos, a PETROBRAS investiu em média R\$ 5,2 bilhões na segurança ambiental e mais de R\$ 18 milhões em projetos de patrocínio ambiental, como exemplo, Baleia e Peixe Boi dentre outros (PETROBRÁS, 2013).

Para verificar se essas informações no que se trata ao meio ambiente, fez-se necessário estudar os itens relacionados às informações ambientais nos demonstrativos financeiros e relatórios oficiais da referida empresa, no período de 2009 a 2012, período em que identificando as principais práticas ambientais.

1.4 Procedimentos metodológicos

Segundo Prestes (2008, p. 24): “[...] pesquisa designa o conjunto de atividades que têm como finalidades cobrir novos conhecimentos, seja em que área ou em que nível for”. Os procedimentos metodológicos serão abordados neste capítulo onde serão expostos os pontos relacionados com os dados utilizados além das classificações e da apresentação das variáveis de investigação. Assim para melhor entendimento das relações entre os diferentes elementos do balanço a metodologia será relatada de forma sucinta.

1.4.1 *Classificação da pesquisa*

Fialho, Souza e Otani (2007, p. 40) expõem que: a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Por outro lado da pesquisa é classificada como quantitativa uma vez que quantifica e tabula os dados para posterior análise, e que conforme trata Beuren (2008), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, não se aprofundando na busca do conhecimento da realidade.

Assim a presente pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, pois além de interpretar os fenômenos são coletados dados para análise de conteúdo, utilizando cálculos como análise horizontal, realizando novos dados para a pesquisa.

De acordo com a natureza os dados de desempenho ambiental da empresa Petrobras foram observados ao longo de 4 anos (2009-2010-2011-2012), tabulados e cujos resultados exprimiram a situação em termos de quantidade e qualidade de seu perfil ambiental.

A presente pesquisa é classificada como bibliográfica, pois conforme Gil (1999 *apud* RAUPP e BEUREN, 2006):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente de todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

Neste estágio são expressos os conceitos que envolvem o problema estudado, pois a pesquisa classifica-se como Bibliográfica, uma vez que as fontes utilizadas ajudaram na construção do estado de graça compostas principalmente de fontes primárias e secundárias.

Esta pesquisa também se classifica como documental, pois conforme Lakatos e Marconi (2007. p. 176), a pesquisa documental “caracteriza-se como uma fonte de coleta de dados, que está restrita aos documentos, escritos ou não, construindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Ainda sobre pesquisa documental versa Silva e Grigolo (2002 *apud* BEUREN 2008):

Vale-se de matérias que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e introduzir algum valor, podendo esse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Os documentos utilizados consistiam dos Relatórios prospectivos emitidos pela empresa Petrobrás entre os anos de 2009 a 2012, ou seja, os documentos de evidência obrigatórios e complementares Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Notas Explicativas, Relatório da Administração, Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social, que estão disponíveis no *site* da empresa Petrobrás.

A pesquisa concerne no estudo na empresa Petrobrás, portanto é um estudo de caso. O estudo de caso é para Fialho, Souza e Otani (2007, p. 42), “um estudo aprofundado e exaustivo de um caso específico, que seja relevante pelo potencial de abrangência, de forma a permitir, um amplo e detalhado conhecimento do caso”. Então, o presente estudo detalhou com minúcias os resultados auferidos pela empresa em estudo, que por serem obtidos de fontes seguras atribuem maior credibilidade aos resultados encontrados.

1.4.2 Instrumentos de coleta e tratamento dos dados

Para o presente estudo, foram necessárias informações extraídas dos documentos oficiais obrigatórios e complementares. (Dessa maneira, para a realização da pesquisa fez-se necessário observar a análise documental das empresas do segmento da PETROBRÁS os investimentos no ativo referente ao meio ambiente e suas obrigações com ativo e passivo ambiental).

Os dados foram tabulados com auxílio da Planilha Eletrônica *Microsoft Excel*, logo após foram emitidos os gráficos e as interpretações pertinentes em relação aos seguintes itens ambientais com seu ativo e passivo total.

Após a análise dos ativos e passivos ambientais com as contas patrimoniais (ativo e passivo), comparam-se os itens ambientais encontrados por meio de uma análise horizontal, tomando como base o ano mais antigo, no caso, 2009 para verificar a variação em 2010. Seguindo esse mesmo raciocínio lógico, observando os itens ambientais, conforme quadro 1.

QUADRO 1 - Análise Horizontal dos itens ambientais encontrados na Petrobrás

	2009	2010	2011	2012
*AA	ANO BASE	$(AA\ 2010/AA\ 2009)= X$ $(X - 1) \times 100=$ Variação%	$(AA\ 2011/AA\ 2010)= X$ $(X - 1) \times 100=$ Variação%	$(AA\ 2012/AA\ 2011)= X$ $(X - 1) \times 100=$ Variação%
**PA	ANO BASE	$(PA\ 2010/PA\ 2009)= X$ $(X - 1) \times 100=$ Variação%	$(PA\ 2011/PA\ 2010)= X$ $(X - 1) \times 100=$ Variação%	$(PA\ 2012/PA\ 2011)= X$ $(X - 1) \times 100=$ variação%

* AA= Ativo Ambiental; ** PA=Passivo Ambiental

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Na divulgação das demonstrações financeiras, sempre há a descrição de dois períodos (o anterior e o atual) para posterior comparação das contas patrimoniais. Partindo desse pressuposto, sugeriu-se a mesma comparação, ou seja, a variação de “2010 com 2009”, a de a de “2011 com 2010” e a de “2012 com 2011”.

Conforme quadro 1, representa o “X”, o resultado da divisão de um período com o outro, que depois de subtraído por um e multiplicado por 100 (cem), encontra-se a variação em percentual (%). Desta forma, a variação em percentual (%), por exemplo, encontrada no AA de 2009, representa quanto em percentual aumentou ou diminuiu o investimento em ativos ambientais em 2009 em relação com 2008. Assim, sucessivamente com os demais períodos e itens ambientais.

Contudo, a coleta de dados foi realizada através da observação simples ou assistemática dos itens ambientais, alcançando os objetivos específicos propostos por meio das variações encontradas dos itens ambientais com seu total e posteriormente, a evolução de cada item.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A empresa e o meio ambiente

A empresa está inserida num meio dinâmico o que a relaciona direta ou indiretamente com diversos organismos sociais e ambientais, assim para manter seu crescimento a um ritmo aceitável que permita bons retornos faz necessário conhecer as diversas variáveis que influenciam nas tomadas de decisão em âmbito interno.

Sobre essas inúmeras forças que podem interferir no rendimento de um negócio expõe Chiavenato (2010, p. 80):

O ambiente funciona como um campo dinâmico de forças que interagem entre si provocando mudanças e influências diretas e indiretas sobre as organizações. Essas procuram aproveitar as influências positivas, embarcando nas oportunidades que surgem, e procuram amortecer e absorver as influências negativas ou simplesmente adaptar-se a elas. [...] Assim, o ambiente é uma fonte de recursos e oportunidades de onde a organização extrai os insumos necessários ao seu funcionamento e subsistência. Mas é também uma fonte de restrições, limitações, coações, problemas, ameaças e contingências para a sua sobrevivência.

Para a empresa não basta apenas a procura incessante por lucratividade e crescimento, mas sim olhar as questões sociais e ambientais envolvidas no contexto empresarial, pois esses são fatores que podem desencadear situações inesperadas para a empresa, incluindo falência.

A respeito da interação empresa/meio afirma Neves (2005, p. 95):

Pode-se dizer que o lucro das empresas está intimamente ligado às variáveis ambientais, entre as quais o ambiente político e legal (juros, protecionismo, restrições e regulamentações), o ambiente econômico

(renda, consumo, inflação), o ambiente natural (escassez de insumos, chuvas, seca, temperaturas), o ambiente tecnológico (inovações, novas tecnologias, transferência de dados) e, finalmente, o ambiente sociocultural (envelhecimento da população, encasulamento, pressão do tempo, entre outros).

Em parte, esse ambiente que tanto influi nas decisões internas de uma empresa, é advindo do meio ambiente e da forma como as pessoas interagem com ele. Nesse contexto, comentam D'Arc e Félix (2008), que os efeitos negativos da ação do ser humano sobre o meio ambiente são graves e exigem não apenas reparo dos danos, mas mudança de hábitos e atitudes.

Os mesmos explanam (*OP CIT*, 2008) que o modelo de desenvolvimento que vivenciamos estimula o consumo inconsciente especialmente nas classes sociais de maior poder aquisitivo gerando imensas pressões sobre o meio ambiente. E esse consumismo insaciável de satisfação imediatista é a principal causa da degradação ambiental. A desejada mudança nos padrões atuais de consumo está a exigir novas estratégias em várias frentes de atuação do gestor ambiental, inclusive na área de comunicação e marketing, pois se sabe que a mídia vai ao encontro da ilusão de auto realização pelo consumo.

Corroborando com os autores, a preocupação com o meio ambiente deve ultrapassar os muros das indústrias e empresas e consistir também de uma mudança de postura consumista da população, em termos principalmente de cobrar ações governamentais mais sólidas e objetivas visto que em contexto empresarial o meio ambiente é uma variável que fortemente influencia nas decisões internas da empresa, mas nas últimas décadas as questões ambientais vêm se tornando cada vez mais intensas, acalorados debates permeiam as reuniões internacionais em todo o mundo na tentativa de encontrar soluções justas para problemas comuns a ambos os países e empresas.

Comenta Furtado (2001, p. 29):

O reconhecimento dos problemas ambientais mundiais vem mobilizando não apenas representantes do governo, mas também vários setores da sociedade. Muitas Organizações Não-Governamentais, algumas mundialmente conhecidas, têm participado e interferido nas discussões. São as ONGs que têm contribuído para ampliar os temas ligados ao meio ambiente. Questões sobre poluição atmosférica, poluição dos rios, destruição das florestas, animais em extinção, entre outras, devem ser discutidas juntamente com questões de distribuição de renda, desemprego,

condições de moradia e de escolaridade, mortalidade infantil, regras do comércio internacional e outros temas, já que esses, direta ou indiretamente, se relacionam. Dessa maneira, é possível perceber que a questão ambiental é ampla e mundial.

As interferências do meio ambiente não atingem somente uma nação ou uma empresa, mas todo o planeta e todos os segmentos comerciais, independente do porte ou lucratividade. É indiscutível que as decisões internas das diretorias levem cada vez mais em conta essas variáveis ambientais que com o tempo terão paulatinamente mais relevância no contexto econômico mundial.

2.2 Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável

Para satisfazer o bem-estar da sociedade, as empresas devem satisfazer os seus compromissos ou de outrem. Assim, pode-se compreender que a responsabilidade social é a responsabilidade que a população deve ter para com a sociedade.

Assim, nota-se que para o bem-estar da sociedade, as empresas necessitam, de acordo com Martins e Ribeiro (1995, p. 2), dedicar-se:

Manutenção de condições saudáveis de trabalho, segurança, treinamento e lazer para seus funcionários e familiares; eliminação dos níveis de resíduos tóxicos, decorrentes de seu processo produtivo e do uso ou consumo de seus produtos, onde não agrida o meio ambiente; elaboração e entrega de produtos ou serviços de acordo com as condições de qualidade e segurança desejadas pelos consumidores.

Para tanto, é obrigação das empresas adotarem uma atitude ética para com o meio ambiente, assim como contribuir para seu desenvolvimento econômico sustentável.

Conforme Donaire (1999, p. 20):

A responsabilidade social condiz uma obrigação para com a sociedade, onde esta responsabilidade assume diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral de conformidade com o interesse público.

Nesse sentido, a responsabilidade social tem se tornado uma grande aliada das organizações que desejam manter sob controle suas operações que impactam o meio ambiente. Contudo, diante do exposto, diversas empresas utilizavam investimentos, como exemplo observa-se elementos de marketing, para demonstrar a sua preocupação com o meio ambiente, fazendo projeção de sua imagem com a de seus produtos junto à sociedade. (MARTINS e RIBEIRO, 1995).

2.3 Contabilidade e meio ambiente

A Contabilidade configura-se como uma Ciência Social Aplicada, cuja inserção está presente em diversos segmentos econômico, assumindo as mais variadas posições no contexto global assim disserta Lopes da Silva (2010, p. 27):

A Contabilidade possui objeto próprio - o *Patrimônio das Entidades* - e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. (grifo do autor)

Contextualizar a Contabilidade e tentar mensurar o patrimônio das entidades tem sido um grande desafio, principalmente pelas novas necessidades do mercado, onde se faz necessário a presença indiscutível de um contador, que para Silva (2012, p. 21):

A contabilidade vem, a cada dia, ganhando mais espaço no mundo empresarial. No mundo globalizado e na velocidade como as coisas acontecem, esta ciência tem colaborado como instrumento fundamental no processo de mensuração e de informações para a tomada de decisões.

Ante o exposto, nota-se a presença de novos ideais dentro das Ciências Contábeis, que colaboram para enriquecer e trazer mais conhecimento, principalmente em relação a outros campos de estudo dentro da Contabilidade, como acontece, hoje, com os estudos voltados à área de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade Empresarial; áreas que juntamente com outras assumem um papel a cada dia mais importante em pesquisas, debates e produções científicas mundialmente.

Segundo Ribeiro (1998, p.56):

“A contabilidade, enquanto instrumento de comunicação entre empresas e sociedades, poderá estar inserida na causa ambiental. A avaliação patrimonial, considerando os riscos e benefícios ambientais inerentes às peculiaridades de cada atividade econômica, bem como sua localização, poderá conscientizar os diversos segmentos de usuários das demonstrações contábeis sobre a conduta administrativa e operacional da empresa, no que tange o empenho da empresa sobre a questão”.

Ainda conforme Ribeiro (OP CIT, 2008), talvez sejam esses usuários que precisam de uma informação contábil segura os grandes percursores para novas mudanças na gestão interna e nas formas como as empresas lidam com o meio ambiente. Pois a contabilidade existe para atender às necessidades de muitos usuários dentre eles: administradores sejam públicos ou privados, acionistas e muitos outros. Tais informações são compiladas de forma a servirem de suporte para que uma decisão qualquer seja tomada.

Ribeiro (2006, p. 12) comenta que:

[...] os usuários da Contabilidade são todos aqueles que direta ou indiretamente utilizam as informações fornecidas por ela, seja para acompanhar o desempenho da empresa, seja para tomar decisões administrativas, econômicas ou financeiras, seja para conhecer as garantias que a empresa oferece para cumprir seus compromissos junto aos seus clientes.

No decorrer dos anos, nota-se que o homem vem destruindo a natureza com suas práticas desordenadas. Contudo, observa-se que as empresas utilizam recursos naturais para exercer suas atividades e, através dessas práticas, produzem resíduos prejudiciais à natureza e, conseqüentemente, à sociedade. Assim, devido a crescente degradação ambiental, as empresas sentem-se obrigadas a contribuir para solucionar os problemas ambientais, assim sendo Ribeiro (2006) descreve que “os eventos e transações de natureza ambiental representam grandezas relevantes e, assim causam significativo impacto na situação econômico-financeira das empresas”.

Conforme Ferreira (2006), a contabilidade ambiental começou a desenvolver-se na década de 70, quando as empresas passaram a dar maior importância às questões que envolvem o meio ambiente.

“O desenvolvimento da contabilidade ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental”. (FERREIRA, 2006, p. 59). Para tanto, a contabilidade é uma ciência social que está sempre em evolução e é considerada como uma das ciências mais antigas do mundo, e tem como objetivo quantificar a riqueza humana, ou seja, o fenômeno patrimonial.

De acordo com Paiva (2006), a contabilidade ambiental é a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, uma vez que processa a geração de informações que subsidiem o usuário servindo como base em suas tomadas de decisões. Assim sendo, a mesma contribui para a preservação do meio ambiente, ajudando a reduzir o impacto e o risco, diminuindo os custos visando uma eficiência econômica com responsabilidade ecológica.

Para Carvalho (2007, p. 40): “Os usuários da informação contábil buscam, portanto, uma tradução dos benefícios malefícios, causados ao meio ambiente, assim como os efeitos destes no patrimônio das entidades através da expressão monetária.” No entanto, o principal objetivo da contabilidade consiste em gerar informações sobre o patrimônio das entidades, utilizadas no processo de tomada de decisão (IUDÍCIBUS E MARION, 2002). Diante disso, percebe-se que a contabilidade utiliza artifícios úteis adequado para o fornecimento de divulgação das informações contábeis.

Porém, cabe frisar que através da contabilidade ambiental é possível identificar os ativos, passivos e custos da entidade em benefício da gestão ambiental e sua aplicabilidade é de suma importância para que se possa analisar a valorização dos recursos naturais.

Para aquelas empresas que têm em sua metodologia empresarial essas informações também geradas pela contabilidade também são importantes, podem fornecer um panorama geral de como a empresa atua em relação ao meio ambiente, em termos de itens ambientais (Ativo, passivo, custo, despesa e receita ambiental)

2.3.1 Ativos ambientais

Ativos, são bens e direitos, que possibilitam benefícios presentes e futuros. Ludicibus e Martins (2002, p. 144): “esclarecem que ativo, portanto, pode ser conceituado como algo que possui um potencial de serviços em seu bojo, para a entidade, capaz direta ou indiretamente, imediata ou no futuro, de gerar fluxos de caixa”.

Contudo, os Ativos Ambientais, representam os estoques dos insumos, peças, acessórios, utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição; os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente; os gastos com pesquisas, visando o desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes (TINOCO E KRAEMER, 2004).

Para Tinoco e Kraemer (2004, p.176) ativos ambientais são:

Bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Se os gastos ambientais podem ser enquadrados nos critérios de reconhecimento de um Ativo, devem ser classificados como tais. Os benefícios podem vir através do aumento da capacidade ou melhoria da eficiência ou da segurança de outros Ativos pertencentes à empresa, da redução ou prevenção da contaminação ambiental que deveria ocorrer como resultado de operações futuras ou, ainda através da conservação do meio ambiente.

Segundo o *Internacional Accounty Standard Board* (IASB), citado por Niyama e Silva (2008) ativos são recursos controlados pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que futuros benefícios econômicos resultem para a entidade. Neste sentido, verifica-se que todas as contas do ativo ambiental servem como forma de prevenir alguns danos e problemas relacionados ao meio ambiente natural.

Partindo da premissa desse autor, alguns exemplos de ativos ambientais são citados por Tinoco e Kraemer (2004), onde estes relatam e classificam suas atividades de acordo com sua realidade:

- Clientes ambientais – referem-se a duplicatas que se originam de vendas a prazo de resíduos reciclados, sucatas e de prestação de serviços ambientais;
- Participações em Fundos de Investimentos Ambientais – representam as aplicações de recursos em Fundos Ambientais de caráter permanente;
- Equipamentos Ambientais – conta representativa de investimentos em equipamentos com o objetivo de minimizar problemas ambientais, reduzir o consumo de água e de resíduos, etc;
- Provisões para Depreciação e Exaustão Ambientais Acumuladas – a maioria dos investimentos em ativo fixo tem vida útil econômica limitada. Os ativos fixos depreciáveis englobam compactadores de resíduos, veículos e equipamentos de recolha, sistemas de recuperação de calor residual, filtros de emissões gasosas, estações de tratamento de águas residuais, etc.
- Projetos de gestão ambiental – representam os investimentos feitos em conta do ativo diferido, com o intuito de tecnologia, visando melhorar condições ambientais da empresa.

Ribeiro (1998, p.57) afirma que “os ativos são recursos econômicos controlados por uma entidade, como resultado de transações ou eventos passados e dos quais se espera obter benefícios econômicos futuros”. Portanto, conforme esta abordagem, o ativo ambiental retratará gasto incorrido que trará benefícios econômicos futuros a empresa onde esta possa estar interligada com a recuperação ambiental, conservação, preservação evitando eventuais problemas futuros à empresa.

Contudo, Carvalho (2007, p. 127), tem o mesmo raciocínio “os ativos ambientais onde esses considerados todos os bens e direitos da entidade, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, e que estejam aptos a gerar benefícios econômicos futuros para a entidade.”.

Assim sendo, os Ativos ambientais, todos decorrentes de investimentos na área do meio ambiente, deverão ser classificados em títulos contábeis específicos, identificando, de forma adequada, os estoques ambientais, o ativo permanente imobilizado ambiental e o diferido

ambiental (IUDÍCIBUS E MARION, 2002).Diante disso, existem diferenças entre os processos operacionais das atividades econômicas, visto que as características dos ativos ambientais divergem de qualquer organização.

2.3.2 Passivos ambientais

Entende-se como passivo ambiental qualquer obrigação decorrente de um evento ou transações que reflita entre a empresa juntamente com meio ambiente, no entanto, os gastos futuros realizados sem intenção não gera qualquer obrigações.

Os passivos ambientais normalmente são contingência formada em longo período, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa. (TINOCO e KRAEMER, 2004).

Segundo Ribeiro (2006), “passivo ambiental são benefícios econômicos ou resultados que serão imolados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre eles e o desenvolvimento econômico”. Os passivos são resultados econômicos decorrentes da necessidade de proteger, recuperar e preservar o meio ambiente visando permitir o elo entre estes e o desenvolvimento econômico.

Segundo Carvalho (2007, p. 132):

O passivo ambiental decorre de degradação ambiental geralmente é de difícil quantificação do momento exato de sua ocorrência para o devido registro. Em obediência ao princípio contábil da oportunidade, porém, esses fatores não devem ser motivos para omissão da informação, a qual deverá constar nos registros contábeis, mesmo que somente em notas explicativas.

Em suma, o Passivo Ambiental representa toda e qualquer obrigação de curto e longos prazos, destinados única e exclusivamente a promover investimentos em prol de ações relacionadas a extinção ou amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionado a investimentos na área ambiental (RIBEIRO, 2000).

Segundo Paiva (2006), existem três condições para o reconhecimento do passivo: as legais, que são interligadas com o cumprimento da Lei, as justas, são obrigações que relacionam com a moral juntamente com a ética da empresa e as construtivas, são as atividades desenvolvidas no local que auxilia na educação ambiental da sociedade e diversas outras atividades.

Partindo da premissa desse autor, existem duas formas de compreender, em sua origem, as obrigações como passivos ambientais: os passivos ambientais normais e os anormais.

Como passivos ambientais normais podem-se entender os decorrentes do processo produtivo, onde há emissão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, com possibilidade de controle, prevenção e, em alguns casos, de reaproveitamento. [...] Os passivos ambientais anormais são decorrentes de situações não passíveis de controle pela empresa e fora do contexto das operações. (PAIVA, 2006, p. 35-36)

Passivos ambientais referem-se segundo Martins e De Luca (1994, p. 27), “a benefícios econômicos, que serão sacrificados em função de obrigações contraídas perante terceiros, para preservação e proteção ao meio ambiente”.

2.3.3 Receitas ambientais

Entende-se que receitas, são os ganhos gerados através das atividades produtoras (bens e serviços) de riqueza da empresa e também as atividades como aplicações e vendas de ativos permanentes.

Para o FASB (*apud* Hendriksen e Van Breda, 1999, p. 225) representam:

Receitas são entradas ou aumentos de ativos de uma entidade, ou liquidações de seus passivos, decorrentes da entrega ou produção de bens, prestação de serviços, ou outras atividades correspondentes a operações normais ou principais da entidade. (FASB apud HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 225).

As receitas ambientais, conforme trata Carvalho (2007, p. 142) representam “recursos auferidos pela entidade, em decorrência da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados”.

Contudo, as receitas ambientais decorrem, como retratam Tinoco; Kraemer, (2004), da prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos elaborados de sobras de insumos, venda de produtos reciclados; receita de aproveitamento de gases e calor; redução do consumo de matérias-primas, redução do consumo de água; energia; entre outros, no entanto, consideram, também, o ganho de mercado que a empresa adquire no momento do reconhecimento da opinião pública sobre sua política preservacionista, dando preferência a seus produtos.

Empresas que investem em meio ambiente provocam melhorias em seu desempenho econômico, financeiro, ambiental e social, incentivando o incremento da produtividade dos recursos utilizados em seu processo produtivo, que poupadores de recursos podem ser por analogia considerada receitas, além de contribuírem para a redução de impactos ambientais. (TINOCO; KRAEMER, 2004, p. 190)

Nota-se que as receitas ambientais resultam de atitudes socialmente responsáveis oriundos de eventos econômicos, sociais e ambientais que são decorrentes das atividades operacionais da empresa.

2.3.4 Despesas, custos e perdas ambientais

Na atual conjuntura global; várias empresas necessitam de um profissional de Contabilidade, pois esses profissionais podem auxiliar as empresas a economizar recursos, ajudando assim a aperfeiçoar custos e benefícios com relação à matéria-prima.

Assim, com a intenção de tornar mais fácil a tomada de decisão dos gerentes das empresas, surge a proposta dos custos ambientais. Eles são tratados de uma forma semelhante ao modelo da qualidade total dos produtos, que procura identificar as falhas existentes e os custos para a prevenção de problemas provenientes dessas falhas (CAMPOS, 1999).

Neste sentido, os gestores necessitam identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos, para evitar assim, prejuízos futuros a empresa. A Contabilidade ambiental é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisão. Na verdade, ela coleta os dados econômicos, mensurando- os monetariamente, registrando-os e resumando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão. (IUDÍCIBUS E MARION, 2002).

Os custos de qualidade ambiental são decorrentes da criação, detecção, correção e prevenção da degradação ambiental e podem ser divididos em quatro categorias, conforme Hansen e Mowen (2003, p. 49):

>**Custos de Prevenção Ambiental:** são os gastos com as atividades que visam a prevenir a produção de resíduos que possam vir a ser jogados no meio ambiente. Por exemplo: contratação de mão-de-obra especializada na área ambiental, treinamento e conscientização de funcionários e substituição de materiais poluentes;

>**Custos de Detecção Ambiental:** são os gastos para observar se os produtos e processos da empresa estão cumprindo as normas ambientais apropriadas. Como exemplo, é possível citar: verificação de métodos e processos e testes e inspeções para verificação de parâmetros poluidores;

>**Custos de Falhas Ambientais Internas:** são associados à eliminação e gestão de contaminantes gerados no processo de produção, mas que ainda não foram despejados na natureza. São exemplos: manutenção de equipamento para poluição e tratamento e descarte de resíduos;

>**Custos de Falhas Ambientais Externas:** são decorrentes do despejamento de resíduos no meio ambiente. Podem, ainda, ser divididos em custos realizados de falhas externas, que

são os custos criados e pagos pela empresa, e os custos não-realizados de falhas externas, que são os custos sociais. A importância da identificação e mensuração dos custos ambientais está na criação de informações para o gerenciamento de custos, programas de qualidade e melhorias contínuas na empresa, ou seja, essas informações tendem a tornar mais claro se um investimento é válido e ajudam a identificar possíveis áreas de redução de custos.

Uma empresa que reconhece suas responsabilidades ambientais deverá diminuir seus custos de produção de forma que os resultados financeiros futuros não sejam afetados, de fato é uma árdua e difícil tarefa que requer bastante empenho e planejamento, mas que de fato pode amenizar os estragos à imagem da empresa.

Ribeiro e Gratão (2000) dizem que, otimizando custos, a empresa garante aumento de produtividade e proporciona maior saúde financeira, assegurando sua continuidade operacional. Necessita ainda, a empresa, oferecer um preço competitivo que pode ser conseguido por um custo inferior ao da concorrência.

A abordagem dos custos de qualidade ambiental tem o mérito de facilitar a mensuração do uso da natureza, tornando o custo ambiental mais tangível – uma vez que os custos são relativos a atividades realizadas para preservar ou reparar o meio ambiente. O fato de este custo ser passível de medida permite a sua internalização pelos produtores, influenciando o valor final do bem produzido. (TINOCO E KRAEMER, 2004).

Segundo Ferreira (2006), os custos ambientais podem ser classificados como direto e indireto, em relação a qual cada objeto disponibiliza a custear. Diante desta definição, os custos diretos estão interligados diretamente aos fatores que afetam o meio ambiente e cuja sua ação poluidora pode ser identificada ou mensurada pela entidade contábil. Contudo, os custos indiretos referem-se aos fatores que alteram indiretamente ao meio ambiente e, no entanto seu impacto não pode ser diretamente identificado pela contabilidade.

Sob a ótica de Teixeira (2000, p. 5), “custos ambientais são os custos requeridos para a gestão responsável do impacto ambiental das atividades da empresa, bem como outros custos focados nos objetivos ambientais da empresa”. Assim, Ribeiro e Gratão (2000) afirmam que, otimizando os custos, a empresa garante aumento de produtividade e proporciona maior saúde financeira, assegurando sua continuidade operacional.

Conforme o exposto, nota-se que é necessário para a empresa e sociedade um adequado conhecimento dos custos relacionados ao meio ambiente, onde pode-se ter mais controle e

racionalidade. E, como resultado, há melhora da competitividade no mercado. (GRATÃO, 2000, p. 6).

De uma forma geral, os custos ambientais devem basear-se em rigorosos sistemas de gerenciamento ambiental e como afirmam os autores devem ser reconhecidos no período em que forem identificados pela primeira vez, pois conforme os mesmos autores alguns casos de custo ambiental podem estar relacionados a danos que ocorreram em períodos anteriores a exemplo de danos ambientais causados a uma propriedade antes de sua aquisição ou de um acidente acontecido em período anterior e que agora requer limpeza.

Conforme Carvalho (2007, p. 14) as “despesas ambientais são todos os gastos efetuado pela empresa que tenham relação com o meio ambiente”.

Iudícibus (2000, p. 155) retrata que “despesa, em sentido restrito, representa a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas”, ainda conforme o mesmo entendimento, Iudícibus afirma que “o que caracteriza a despesa é o fato de ela tratar das expirações de fatores de serviços, direta ou indiretamente relacionados com a produção e a venda de produto ou serviço da entidade”. Porém, pode-se destacar que os gastos podem estar atrelados as despesas e aos custos, mas, nem todos eles são contabilizados pela empresa.

No entanto, se faz necessário saber que as perdas refletem os gastos incorridos que não proporcionam benefícios para a empresa, ou seja, referem-se aos recursos empregados pela empresa sem perspectivas de retornos, citamos como exemplo as multas ou penalidades por inadequação das atividades à legislação vigente, e também aqueles despendidos na recuperação e efluentes provenientes da atividade da empresa. (RIBEIRO, 2006, p. 57).

2.3.5 Patrimônio ambiental

O Patrimônio das empresas apresenta-se como uma fonte particular de informação para os diversos tipos de usuários; com o patrimônio ambiental tal assertiva não deixa de ser

verdadeira, uma vez que cada vez mais há empresas e governantes preocupados com a boa gestão do seu patrimônio Ambiental.

De acordo com Ribeiro e Gratão (2000, p. 6) “O patrimônio ambiental é composto pelo conjunto dos ativos e passivos ambientais”. Neste contexto, para que uma empresa obtenha lucratividade, é necessário gerar receitas e despesas, o que para a empresa é de grande importância, pois está crescendo o seu patrimônio.

Assim segundo eles não há que se pensar em sua identificação física, já que os recursos próprios são formados ao longo da existência da companhia e são utilizadas indistintamente nas mais variadas necessidades apresentadas pelo processo operacional da empresa, não cabendo, portanto, a identificação do capital ambiental ou das reservas de lucros ambientais.

Partindo do conceito geral de patrimônio e agora especificando o patrimônio Líquido afirma Marion (2004, p. 26).

Toda empresa necessita de um capital inicial para efetuar suas primeiras aquisições, suas obrigações etc. Essa quantia concedida pelos empresários, denominada contabilmente como capital social da entidade, que pode no decorrer do tempo aumentar. O patrimônio é classificado como uma obrigação não exigível (que não pode reclamar exigir de volta).

Portanto observa-se neste contexto que um proprietário ao investir na entidade, não terá o direito de exigir de volta o que foi investido. Neste caso, o proprietário pode optar por vender suas ações à outra pessoa, desde que não comprometa a empresa. No segundo momento. Estes recursos só seriam devolvidos ao sócio no encerramento da empresa (MARION, 2004).

Assim, o patrimônio ambiental passa a assumir uma posição de destaque e importância dentre os diversos bens pertencentes à empresa uma vez que suas necessidades funcionam como condicionadores de valor e possibilitam aos diversos setores internos uma boa mensuração dos bens ambientais.

2.4 Evidenciação contábil e ambiental

A evidenciação das informações contábeis configura-se em transparecer as informações sobre as informações social, patrimonial e financeira da entidade, tornando-as disponíveis através das demonstrações e relatórios contábeis. Ludícibus (2000, p. 124) comenta que para evidenciar “é preciso traçar o perfil do investidor médio e verificar, em cada circunstância de espaço e tempo, a qualidade e quantidade de informações que pode gerir em um demonstrativo contábil”.

Desta forma, constata-se que a contabilidade pode contribuir com a evidenciação dos aspectos que atribui a situação econômico-financeira afetada pelos itens ambientais, além de verificar a importância das principais práticas contábeis aplicadas pela empresa, em contrapartida aos itens ambientais.

Conforme as exigências do mercado, as empresas buscam divulgar suas informações, ou seja, evidenciá-la, torná-las claras, objetivas, para que assim satisfaça um variado público de usuários e que os mesmos sejam capazes de tomar as decisões mais corretas sobre a empresa.

Seguindo esta linha de raciocínio, o termo evidenciação, conforme Ludícibus (2000) objetiva tornar claro os dados produzidos pela contabilidade, por meio do adequado tratamento e conseqüentemente transformações em informações passíveis ao processo de tomada de decisão, de forma clara e concisa.

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 512) a divulgação das demonstrações contábeis vincula “a veiculação de informações financeira a respeito de uma empresa dentro de um relatório financeiro”. Para tanto, os relatórios contábeis procuram divulgar as informações tanto de natureza financeira, assim como não financeira.

Porém, constata-se que há necessidade das empresas evidenciarem suas informações de caráter econômico, financeiro, social e ambiental, mesmo que as mesmas possam prejudicar o desempenho da empresa junto ao mercado, e gerar conflitos entre a confiabilidade de suas operações. Nesse sentido, a contabilidade visa fornecer informações econômico-financeiras que possam captar novos investidores e viabilizar o desenvolvimento e expansão da empresa.

2.4.1 Instrumentos de evidência ambiental (documentos oficiais obrigatórios)

2.4.1.1 Demonstrações financeiras padronizadas

As Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) compreendem as Demonstrações Contábeis (DC), o Relatório da Administração (RA), as Notas Explicativas (NE) e o Parecer dos Auditores (PAI).

Segundo Iudícibus 2002, as demonstrações compreendem os efeitos patrimoniais, econômicos e financeiros das transações, agrupando-os em classes de acordo com suas características. A apresentação do Relatório da Administração deve ser referente ao último exercício social constante na DFP.

A empresa pode divulgar suas metas e planos referentes aos períodos futuros ou também verificar o cumprimento de seus planos e previsões anteriores relacionadas ao meio ambiente. As notas explicativas devem ser apresentadas referentes às demonstrações financeiras do último exercício social constante e podem servir como veículo de maior detalhamento das consecuições de seus planos e metas, explicando os procedimentos adotados, assim como as formas de obtenção de recursos, entre outras informações pertinentes (PAIVA, 2006).

Portanto, ressalta-se que a divulgação das demonstrações financeiras padronizadas objetiva não apenas prover informações econômicas e financeiras, mas também possibilitam e proporcionam vantagem competitiva para a entidade, além de permitir a comparabilidade dessas informações.

2.4.1.2 Demonstrações contábeis

Para Matarazzo (2003) as demonstrações contábeis fornecem diversos meios de informações sobre a empresa, e as mesmas obedecem a um conjunto de regras, que em um ano de mudanças profundas, acaba por apresentar elementos voltados à elaboração e divulgação dos elementos contábeis, uma vez que o próprio assume um papel importante para a responsabilidade dos profissionais da área.

Nesse íterim, as demonstrações contábeis representam todas as transações de origem financeira, econômica e patrimonial ocorridas em um determinado tempo, independentemente de seu ramo de atividade, as mesmas são divulgadas com o intuito de apresentar os elementos essenciais aos usuários interessados no conteúdo das informações das tais, devendo ainda elaboradas conforme as normas regulamentadas dos órgãos normativos.

Diante desse contexto, nota-se que com a introdução da Lei nº 11.638, de Dezembro de 2007, trouxe diversas mudanças a Lei das Sociedades Anônimas, com a finalidade de desenvolver ajustes das normas brasileiras de contabilidade as normas internacionais.

Para tanto, foram fixados diversos critérios de contabilização, com o intuito de permitir que as demonstrações divulgadas e elaboradas pelas empresas fossem evidenciadas e aceitas pela população econômica mundial.

Na contabilidade ambiental, as demonstrações contábeis são adaptadas ao meio ambiente, como exemplos têm o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, que possui o foco direcionado às contas ambientais em decorrência dos danos e impactos causados pelas empresas ao meio ambiente.

Ribeiro (2006), afirma que na demonstração do resultado do exercício em seu formato tradicional, pode ser informado o desempenho da empresa em termos ambientais, ficando evidentes os impactos ambientais no desempenho da empresa em cada período, sua relação com o resultado líquido, montante de vendas, ativos e com os passivos, entre outras variáveis possíveis.

No balanço patrimonial, as interações da empresa com o meio ambiente poderiam ser analisadas ao fator do conjunto patrimonial. Porém, o montante das aplicações dos recursos

poderia ser confrontado com o total de ativos, passivos e patrimônio líquido, e sua distribuição (curto e longo prazo) poderiam ser avaliadas. Assim, a observação do passivo ambiental poderia ser expressa em relação ao total das dívidas, do capital próprio e até com elementos externos ao balanço patrimonial, como a extensão de áreas a serem tratadas. No patrimônio líquido, lucros ou prejuízos acumulados absorveriam a contrapartida de todos os eventos e transações registrados na companhia de forma global e acumulados, portanto, perdendo sentido a sua segregação (RIBEIRO, 2006).

2.4.1.3 Notas explicativas

As notas explicativas são informações complementares as demonstrações contábeis, necessárias para esclarecer e informar a situação patrimonial da entidade ou os valores relativos aos resultados do exercício aos usuários internos e externos da organização.

De acordo com Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 412) as “notas explicativas são informações complementares as demonstrações contábeis”, para tanto, as referidas notas não se configuram como explicações, mas como um instrumento que permite informar o detalhamento das informações das demonstrações contábeis. Assim, as informações nelas contidas devem ser relevantes, complementares ou suplementares àquelas, não suficientemente evidenciadas ou não presentes nas demonstrações propriamente ditas.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 525):

Os tipos mais comuns de notas explicativas podem ser classificados: (1) explicações técnicas ou alterações de métodos; (2) explicações de direitos de credores e ativos e ativos específicos ou prioridades de direitos; (3) divulgação de ativos ou passivos contingentes; (4) divulgação de restrições a pagamentos de dividendos. (HENDRISKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 525).

A CVM determina que as companhias abertas evidenciem os fatos em notas explicativas apenas quando for materialmente relevante e aplicável à situação, mesmo sendo uma exigência legal. Ressalta ainda que a responsabilidade da elaboração das notas explicativas é da companhia e de sua administração (PAIVA, 2006).

Em suma, as notas explicativas são informações que complementam as demonstrações contábeis, com maior grau de detalhes que elucidam significativamente para os usuários, a situação patrimonial da entidade os valores relativos aos resultados do exercício conforme os itens ambientais (ativos, passivos, despesas e receitas).

Observa-se que as demonstrações contábeis e suas Notas Explicativas devem gerar e proporcionar a evidenciação qualitativa das informações, mesmo que poucos usuários notem a riqueza e o detalhamento existentes nesses demonstrativos que sejam capazes de influenciar o processo de tomada de decisão.

2.4.1.4 Relatório da administração

O relatório da administração é utilizado como um meio no qual os gestores das empresas se comunicam com os usuários externos, permitindo que a empresa utilize uma linguagem menos técnica para atingir um maior número de usuários.

Assim Paiva (2006) afirma que:

O relatório da administração, como componente das demonstrações financeiras, pode e deve expressar a posição da direção da empresa, no que diz respeito às políticas postas em prática ou que porventura venham a ser adotadas, ressaltando os pontos positivos, mas não omitindo os pontos negativos decorrentes de políticas ambientais incorretas, assim como as provisões correspondentes, além de ser auditados.

Face ao exposto, percebe-se que o relatório da administração como componente das demonstrações financeira expressa a posição da direção da empresa, no que diz respeito às

políticas postas em prática ou que porventura venham a ser adotadas, ressaltando os pontos positivos, mas não omitindo os pontos negativos decorrentes de políticas ambientais incorretas, assim como as provisões correspondentes (PAIVA, 2006).

Para tanto, nota-se que, o relatório da administração representa o instrumento utilizado pelos gestores objetivando informar aos usuários externos e acionistas o desempenho das suas estratégias executadas, em relação aos aspectos sociais e ambientais e aos fatos administrativos ocorridos no exercício, ressaltando não apenas os aspectos positivos, mas também os negativos das suas políticas.

2.4.2 Instrumentos de evidenciação (documentos oficiais complementares)

Um dos fatores que tem influenciado muitas empresas a evidenciar voluntariamente as suas informações ambientais são os diversos prêmios e o ranking de relatórios ambientais instituídos pelos órgãos ambientais. Os esquemas de premiação para os melhores relatórios tem tido um efeito significativo na evolução do conteúdo dos relatórios ambientais (NOSSA, 2002).

Assim, de caráter intermitente e direcionado a todos os interessados em informações sobre as empresas, as demonstrações alternativas alternam em sua composição, podendo ou não apresentar linguagem técnica, mas permitindo um entendimento maior aos leigos, são mais diretas, além de que seu acesso é mais fácil, e estão disponíveis na Internet. (PAIVA, 2006).

Ante o exposto, as demonstrações complementares são demonstrações que permitem uma melhor compreensão quanto às informações contidas, assim como os quadros e gráficos, que aumentam esse entendimento para todos os tipos de usuários. Contudo, os relatórios alternativos apresentam no corpo das informações, apenas os pontos positivos da entidade, que norteiam e consolidam a percepção da imagem positiva da entidade no mercado.

2.4.2.1 Relatório sócio ambiental

Relatórios ambientais, socioambientais, ou simplesmente suplementos ambientais, são os meios que empresas adotam para descrever e divulgar as informações pertinentes ao seu desempenho ambiental, compreendendo o fornecimento de dados auditados ou não, relativos aos eventos e impactos da empresa no meio ambiente, para todos os interessados nesse tipo de informação. (TINOCO e KRAEMER, 2004).

Ribeiro (2006) afirma que os relatórios específicos apresentados em separado podem ter diversos formatos e enfoques, porém não existe padronização, embora o Programa das Nações Unidas para a Meio Ambiente tenha recomendado meia centena de pontos que devem constar de um conjunto de relatórios transparentes.

Para tanto, os relatórios oficiais são os meios adotados pelas companhias para divulgar o desempenho de suas atividades e os impactos ambientais. Assim estes relatórios divulgam as informações de natureza qualitativa e que há uma tendência a divulgar apenas ações que a empresa tenha desenvolvido em prol do meio ambiente, ou seja, os relatórios destacam apenas os pontos positivos da relação entre a empresa e o meio ambiente (principalmente, o relatório ambiental), não existindo quase nenhuma menção relacionada aos aspectos negativos dessa relação, tais como acidentes, descumprimento da legislação ambiental, multas, etc. (MONTEIRO; FERREIRA, 2007).

2.4.2.2 Relatório de sustentabilidade

O relatório de sustentabilidade é o instrumento de base que interliga o desempenho socioambiental e econômico das organizações. Porém, este relatório é voluntário, devido a sua não obrigatoriedade e as entidades podem divulgar e elaborar seu próprio modelo ou seguir o já existente, como exemplo citamos o modelo de relatório do *Global Reporting Initiative* (GRI).

Conforme Albuquerque (2009) a GRI é uma organização não governamental internacional, com sede em Amsterdã na Holanda, sua missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo.

Na ótica de Tinoco e Kraemer (2004), os relatórios de sustentabilidade devem conter os desempenhos econômicos, sociais e ambientais da entidade, além disso, a GRI incentiva ainda as empresas a desenvolverem e incluírem em seus relatórios indicadores integrados de sustentabilidade que permitam avaliar o desempenho da organização em relação ao sistema global em que se insere ou que relacionam aspectos de duas dimensões.

Ribeiro (2006), o aspecto econômico inclui os gastos e benefícios, a produtividade do trabalho, a criação de emprego, as despesas com serviços externos, já o aspecto ambiental abrange o impacto dos processos, produtos e serviços no ar, água, solo, biodiversidade e saúde humana e o social que envolve a saúde e segurança ocupacionais, a estabilidade do empregado, os direitos laborais, os direitos humanos e os salários, bem como as condições de trabalho nas operações externa.

2.4.2.3 Balanço social

Outro forte instrumento contábil que pode auxiliar na tomada de decisão é o Balanço Ambiental cujo objetivo é definido por Tinoco (1994, p.26) que diz que: “os reportes entre dados físicos e dados monetários devem permitir acumular, ao menos parcialmente, as insuficiências em matéria de avaliação. A colocação em paralelo, dos dois sistemas de dados permite evidenciar os custos específicos que representam os investimentos antipoluição segundo os setores”.

Tinoco e Kraemer (2004) afirmam que o Balanço Social tem como objetivo descrever certa realidade econômica e social de uma entidade, o qual é suscetível de avaliação.

O Balanço Social consiste em um instrumento de evidenciação da responsabilidade social das entidades, ou seja, é a demonstração da interação da empresa com todos que a cercam

ou que contribuem para sua existência, como o meio ambiente, a comunidade no qual a empresa está situada e os funcionários que fazem parte dela. (KROETZ, 2000; TINOCO, 2008).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Perfil da empresa estudada

Petróleo Brasileiro S.A. ou simplesmente Petrobras é uma empresa de capital aberto (sociedade anônima), cujo acionista majoritário é o Governo do Brasil (União). É, portanto, uma empresa estatal de economia mista. Instituída em 3 de outubro de 1953 e sediada no Rio de Janeiro, opera hoje em 28 países, no segmento de energia, prioritariamente nas áreas de exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo e seus derivados. O seu lema atual é "Uma empresa integrada de energia que atua com responsabilidade social e ambiental".

A empresa estava em 2011 no quinto lugar na classificação das maiores petrolíferas de capital aberto do mundo. Em valor do mercado, é a segunda maior empresa do continente americano e a quarta maior do mundo, no ano de 2010. Em Setembro de 2010, passou a ser a segunda maior empresa de energia do mundo, sempre em termos de valor de mercado, segundo dados da *Bloomberg* e da Agência Brasil.

A Petrobras obteve maior reconhecimento mundial ao ter efetuado em outubro de 2010 a maior capitalização em capital aberto de toda história da humanidade: US\$ 72,8 bilhões (R\$ 127,4 bilhões) praticamente o dobro do recorde até então, a dos correios do Japão (*Nippon* Telégrafos e Telefonia) com US\$ 36,8 bilhões capitalizados, em 1987. O acontecimento fez o jargão usado por Lula, "*nunca na história da humanidade...*" usado para descrever o evento que fez neste dia instantaneamente da Bovespa a segunda maior bolsa do mundo em ações capitalizadas.

3.2 Principais práticas ambientais da Petrobras

O conhecimento do ambiente externo à empresa pode ser uma grande alternativa para melhorar os procedimentos internos e maximizar os lucros, com as ações ambientais pode ser da mesma forma. Assim explanam-se de forma sucinta as principais práticas ambientais que a Petrobras diz realizar em seus relatórios periódicos.

A Petrobras (2013) afirma que com a utilização racional de água e energia, e a menor geração possível de efluentes, resíduos e emissões em todas as suas unidades, reduzirá o impacto no meio ambiente e reforçará seu compromisso com a busca da excelência em suas operações.

Afirma também que, de 2000 a 2011, investiu R\$ 43,5 bilhões em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Parte desse valor foi usada na instalação de Centros de Defesa Ambiental (CDAs) em pontos estratégicos de operação. Eles complementam os planos de contingência locais já existentes nos terminais, refinarias e demais unidades, para assegurar máxima proteção e agilidade em caso de emergência.

A empresa afirma apoiar de forma voluntária projetos ambientais, com foco nos temas água e clima, desenvolvidos por organizações da sociedade civil. Como os projetos elencados abaixo:

Projeto Coral Vivo: consiste em ações de conservação do fundo do mar, principalmente onde há uma intensiva ação humana, como portos e plataformas;

Projeto Mata Atlântica: parte do princípio de conhecer para preservar, onde há a disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável, por meio de ações de comunicação voltadas para a discussão do modelo e dos papéis de cada um.

Projeto Golfinho-Rotador: pretende preservar as áreas de alimentação e reprodução desse animal por meio da preservação do comportamento natural deles;

Projeto Biomapas: cataloga e preserva a biodiversidade da província de Urucu por meio da conscientização e educação ambiental da população local.

Além desses projetos, a mesma confirma que investe em patrocínios de projetos ambientais, por meio de seleção pública. O objetivo é apoiar, de forma transparente, iniciativas que

contribuam para o desenvolvimento sustentável do país e também afirma que intermedia interações entre o Terceiro Setor, o Poder Público e outras empresas por meio da formação de parcerias e de redes. Os temas centrais são água, clima e biodiversidade marinha. Essa ação também inclui contribuições para a capacitação das instituições parceiras.

3.3 Investimentos ambientais gerais e sua relação com ativo total

O gráfico 01 revela a variação do ativo total e os ativos ambientais disponíveis nos Relatórios Socioambiental da Petrobras, expostos em percentual e tendo como base o período de 2009.

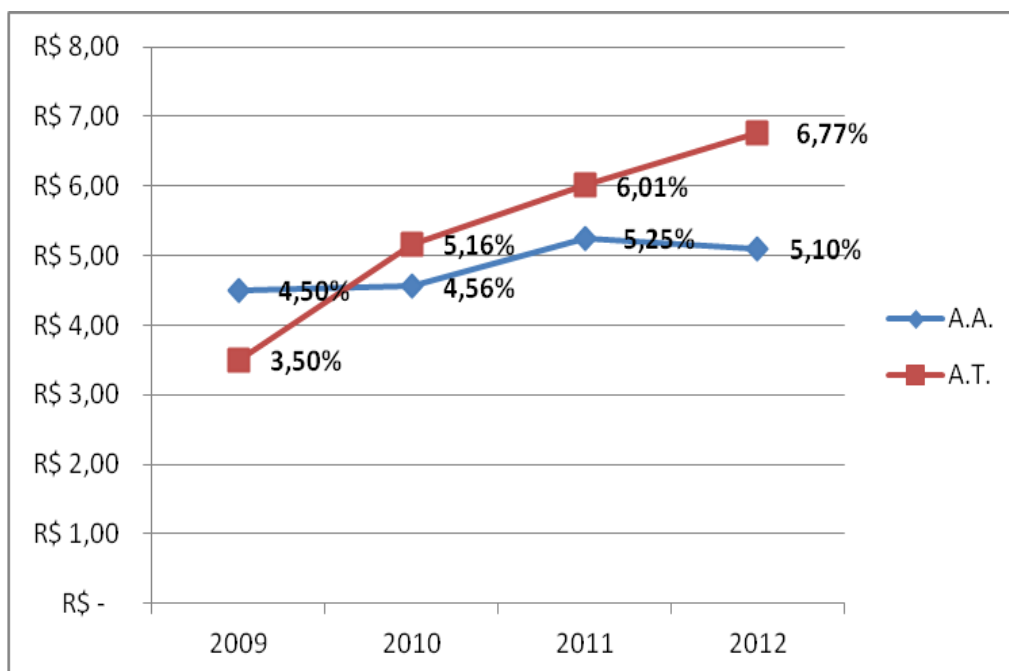


GRÁFICO 01: Investimentos Ambientais e Ativo Ambiental

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

A partir do Gráfico 01, pode-se observar que este índice oscilou positivamente e semelhante para ambas as variáveis (Ativos Ambientais e Ativos Totais); para os Investimentos em Ativos Ambientais (compreendem os investimentos da Petrobras em ações que minimizem os impactos negativos da exploração petrolífera).

Nesse caso, houve um acréscimo constante seguindo a linha de investimento proposta pela empresa com destaque para o ano de 2011 com 5,25%, o que representa um aumento em torno de 0,68% em relação a 2010. Todavia, houve um leve decréscimo em 2012 para 5,10%, que corresponde a uma diminuição de -0,15%.

Para os Ativos Totais houve uma variação exponencial praticamente linear, com ênfase para 2012, que cresceu 6,77% e um aumento de +0,76%, enquanto os Ativos Ambientais sofreram uma leve queda. Esta informação evidencia o quanto a Petrobrás tem se preocupado em contribuir de forma ampla nas ações de melhoria na gestão de emissões atmosféricas, redução de teor de contaminantes, consumo de água e energia, entre outros, já que segundo o relatório expedido pela mesma esses investimentos são usados exatamente nessas áreas mais críticas.

3.3.1 Investimentos ambientais operacionais

Sobre a proporção dos investimentos em conservação e manutenção do meio ambiente, que compreendem de forma geral todos os Gastos da empresa com Projetos de ordem Ambiental, foram comparados com as despesas operacionais, uma vez que a empresa admite registrar tais gastos como esse tipo de despesa na DRE, de forma a evidenciar como de deu tal evolução.

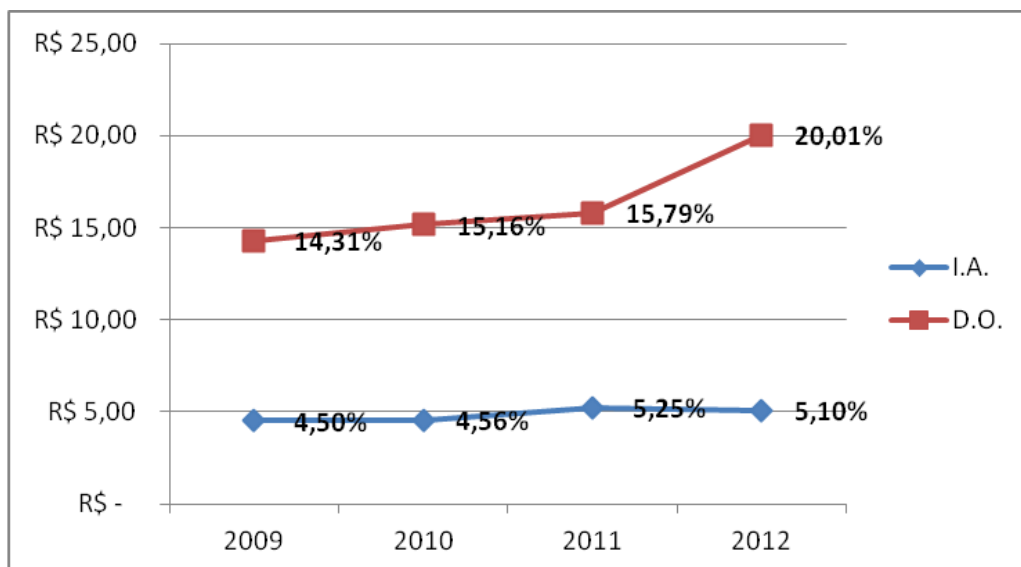


GRÁFICO 02: Investimentos Ambientais Operacionais

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Conforme o Gráfico 02 fica evidente a desproporção de ambas as variáveis durante o período e análise. Deste modo, o Investimento Ambiental vem mantendo praticamente estável, principalmente entre os anos de 2011 e 2012. Em 2011, houve um leve aumento em relação a 2010 em torno de 0,69%, e, em 2012, os investimentos em ativos ambientais mantiveram-se praticamente estáveis.

Quanto às Despesas Operacionais, estas oscilaram quase que igualmente, mas obtendo um aumento na faixa de 20,01% em 2012 quando comparado a 2011; entre os anos de 2009 e 2011 as despesas operacionais oscilaram quase que simultaneamente em torno de 4,8%. Isso revela que apesar da preocupação com o tema ambiental, esse ritmo de investimento não acompanha o ritmo de expansão e lucratividade auferidas pela Petrobras e que em períodos de profunda recessão mundial há uma tendência visível de redução de custos em preservação do meio ambiente.

3.3.2 Prevenção contra vazamentos e valor adicionado gerado

De acordo com os dados disponíveis nos relatórios analisados, a Petrobras mantém uma política de prevenção a desastres ambientais, que compreendem especificamente os vazamentos de petróleo. Essa prevenção se traduz em investimentos que podem ser comparados a com o montante de valor adicionado gerado para o período analisado.

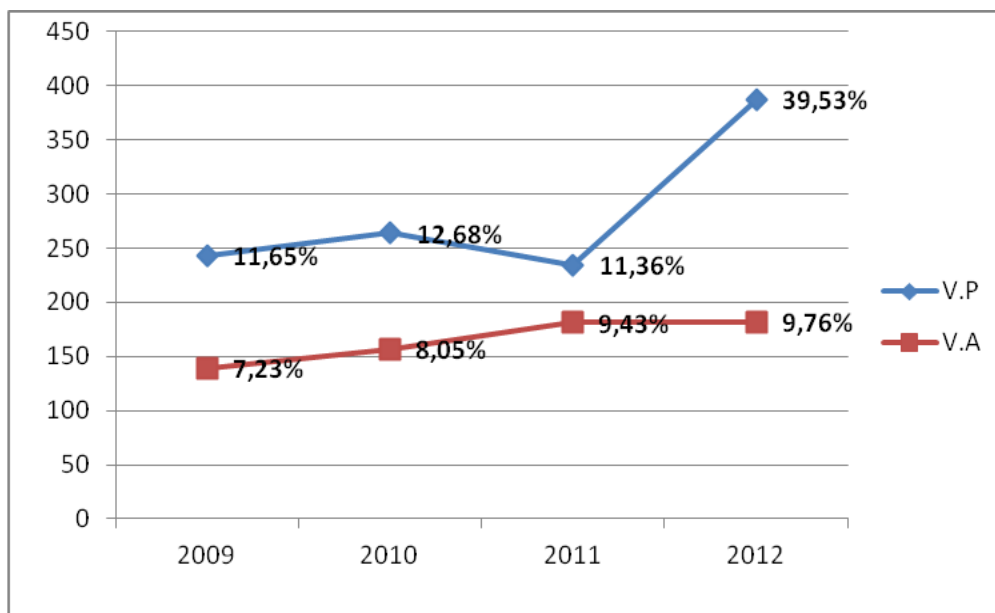


GRÁFICO 03: Prevenção contra Vazamentos e V. Adicionado Gerado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

O Valor Adicionado Gerado (V.A.) para distribuição representou a riqueza gerada nesse período e sua consequente distribuição. Conforme o Gráfico 03, o mesmo se manteve praticamente estável em 2011 e 2012, em torno de 0,33%, sendo que em 2010, houve uma variação do V.A de 8,05%, ou seja, um acréscimo de 0,82% em relação a 2009.

Quanto ao vazamento com petróleo (V.P.), que também serve como um parâmetro que pode indicar como se dá a Gestão dos Resíduos, oscilou sinuosamente, havendo uma queda nas emissões em 2011 de 11,36% e um aumento dos Vazamentos de em torno de 39,53% em 2012. Fica evidente nesse gráfico a preocupação da empresa em manter seus

patamares de lucratividade alinhados com a política de combate a danos ambientais, pois apesar das oscilações na riqueza gerada, há uma tendência evidente de controle dos vazamentos e isso pode ser um bom indicativo em termos de política ambiental.

3.4 Passivos ambientais gerais e sua relação com o passivo total

Dentre os inúmeros passivos gerados pela Petrobras e suas subsidiárias, o maiores destaques dados pela empresa em seus relatórios sobre gestão ambiental estão relacionados primordialmente às multas e suas consequências Operacionais. Nesse caso faz-se um comparativo entre os passivos ambientais que compreendem os montantes por infrações aplicadas pelo IBAMA e o total do passivo conforme Balanço Patrimonial.

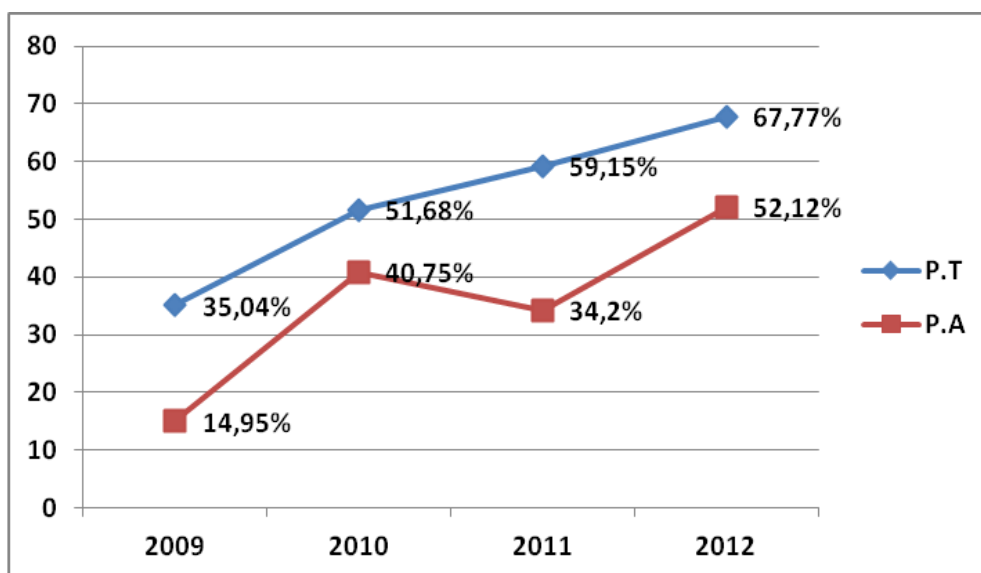


GRÁFICO 04: Passivo total e Passivo ambiental

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Em termos gerais o gráfico 4 expõe que o passivo oscilou gradativamente no período em análise, sendo de 35,04% em 2009, 51,58% em 2010 e 59,15% em 2011 e 67,77% em 2012. Quanto às multas aplicadas, que nesse caso representam passivos ambientais decorrentes de danos causados ao meio ambiente, tais como poluição, desmatamentos, dentre outros, houve um aumento vertiginoso de 40,75% em 2010, havendo uma queda nas multas em 2011 em torno de 34,2% e novamente em 2012 ocorre um novo aumento de 52,12%. Conforme Relatório Socioambiental apesar da diminuição das multas aplicadas em 2011, o aumento em 2012 foi decorrente da exploração de 36 novos campos o que gerou novos passivos e novas punições principalmente pelos acidentes ambientais ocorridos na Bacia de Campos – RJ.

3.5 Análise horizontal do ativo e passivo ambiental encontrado.

Os valores do ativo e passivo ambiental em moeda corrente (R\$) estão em mil na tabela 1.

TABELA 1: Análise Horizontal do ativo e passivo ambiental

	2009 (ANO BASE)	2010		2011		2012	
	R\$	R\$	AH %	R\$	AH%	R\$	AH%
ATIVO AMBIENTAL	3,50	5,16	32,17	6,01	14,14	6,77	11,22
PASSIVO AMBIENTAL	35,04	51,68	32,19	59,15	12,63	67,77	12,72

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

A tabela 1 expõe em valores reais os montantes de ativos e passivos em moeda corrente (R\$ mil) e em percentual, na respectiva variação horizontal. O ativo ambiental variou 32,17% em 2010, 14,14% em 2011 e 11,22% em 2012 quando comparado ao ano base de 2009, essa variação apresentou uma oscilação bastante linear o que induz a perceber que a empresa mantém políticas rígidas de controle de ações ambientais.

Quanto ao passivo ambiental aumentou 32,19% em relação a 2009 e em 2010 e 2011, observa-se uma variação bastante similar sendo: 12,63% e 12,72%, respectivamente. Assim a análise horizontal mostra a variação dessas duas variáveis em um curto espaço temporal, o que de certa forma não permite maiores inferências, mas revela a preocupação da empresa com a preservação do meio ambiente.

O gráfico 05 permite uma melhor visualização dos resultados encontrados:

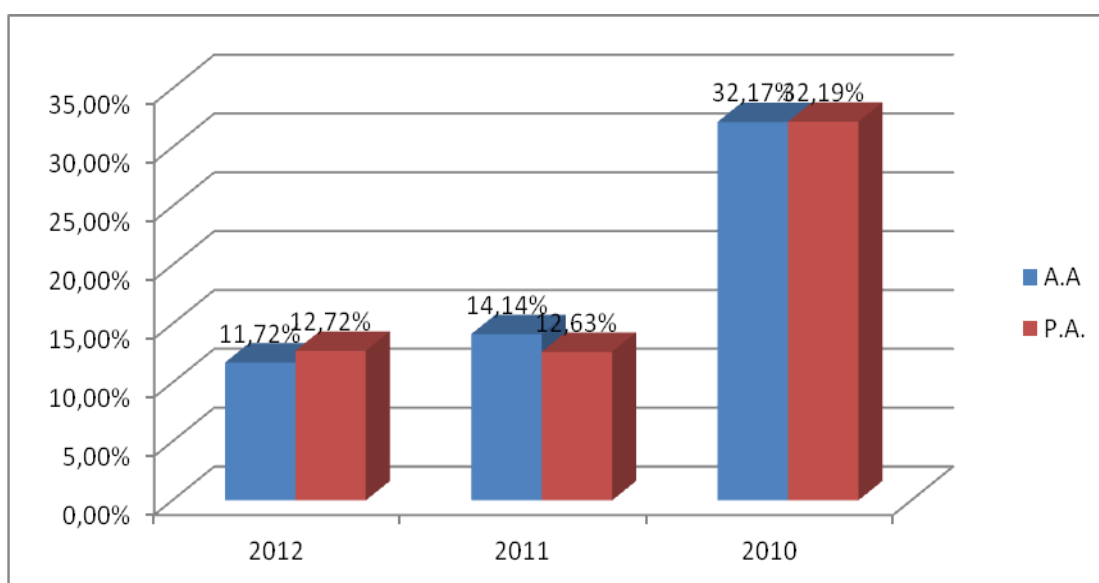


GRÁFICO 05: Visualização dos resultados encontrados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Com a visualização do gráfico 05, verifica-se uma melhor visão da evolução dos ativos e passivos ambientais, onde se percebe a semelhança característica de cada item ambiental, principalmente entre ativo e passivo em 2010. Outro ponto a ser destacado é o equilíbrio nos valores monetários do ativo passivo ambiental no decorrer dos anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às exigências da sociedade e do mercado, as empresas procuraram nos últimos anos se adaptar à nova realidade imposta pelas necessidades dos consumidores e do mercado, que passaram a exigir cada vez mais produtos de qualidade e que respeitem o meio ambiente; visando em muitos aspectos manter seu crescimento a um ritmo que permita bons retornos e que auxilie na criação de estratégias de longo prazo para os problemas ambientais.

Diante disso, as empresas passaram a responder às exigências do mercado, através de práticas e condutas ambientalmente corretas em suas atividades produtivas como estratégias de negócios, planos de desenvolvimento, projetos sustentáveis, visando contribuir para seu desenvolvimento econômico de forma eticamente viável e ambientalmente sustentável.

Assim, o presente estudo consistiu em constatar como se deu o comportamento do desempenho ambiental da empresa Petrobrás S.A. através da evidenciação dos itens e das informações ambientais (ativo e passivo), tendo por finalidade analisar a variação nos período de 2009 a 2012.

Nesse íterim, a realização deste trabalho fundamentou-se também em conhecimentos de literaturas existentes sobre o assunto e no *site* da Petrobrás. Pois se constatou que o petróleo caracteriza-se como uma fonte de consumo responsável pela maior parte da energia mundial, porém as indústrias petrolíferas têm sido grandes geradoras de desastres ambientais nos ecossistemas brasileiros, e isso de fato incentivou a investigação do comprometimento da Petrobrás com os itens de responsabilidade ambiental.

Essa pesquisa pretendeu responder a seguinte pergunta-chave de pesquisa: “Como podem ser analisados o ativo e passivo ambiental da Petrobrás no período de 2009 a 2012?”

Em termos gerais, constatou que a preocupação em preservar o meio ambiente é uma constante nas políticas internas da referida empresa, como constatado nos resultados encontrados e que há uma forte tendência de mais investimentos.

Ante o exposto, percebeu-se nesse estudo que a Petrobrás está investindo conseqüentemente em projetos que contribuam para a conservação do meio natural.

Conforme o resultado encontrado na variação do total dos investimentos com o meio ambiente e o ativo total, conclui-se que a Petrobras investiu bastante em seus ativos ambientais, e que esse investimento varia de acordo com a região e setor onde a mesma atua.

Analisando o comportamento dos investimentos ambientais operacionais com o total das despesas operacionais, percebe-se que há uma forte correlação entre as despesas geradas e os investimentos aplicados, principalmente em grandes plataformas de exploração.

Identificando a evolução dos investimentos com prevenção com o valor adicionado agregado, nota-se que o valor adicionado tem forte influência nas políticas de direcionamento de valor, principalmente quando comparadas aos investimentos em preservação dos ecossistemas marinhos.

Por meio da variação encontrada com o passivo ambiental e o passivo total, verifica-se que são variáveis mutuamente parecidas e que o acréscimo ou decréscimo de uma pode em parte explicar a variação da outra.

Por meio da análise horizontal que a Empresa Petrobrás evidencia informações sobre os itens ambientais com maior destaque nas Notas Explicativas, Relatório de Sustentabilidade e Relatório Socioambiental. Tomando como base o ano de 2009, verifica-se que, o ativo e o passivo ambiental estão equilibrados monetariamente. No que tange às informações qualitativas, verifica-se que há uma preocupação maior em enfatizar os investimentos em projetos ambientais, do que descrever suas obrigações com o meio ambiente.

Nos anos de 2009 a 2011, nota-se que estas variações de ativo e passivo aumentaram. Contudo, apesar de evidenciar os itens ambientais em relatórios específicos constatou-se que as demonstrações contábeis (BP e DRE) não apresentam itens segregados das informações ambientais, uma vez que não apresentam contas especificamente ambientais, o que de certo modo dificultou tal estudo.

Sugere-se para pesquisas futuras uma maior ampliação dos dados com o acréscimo de mais anos e a utilização de mais informação, extraídos de outros demonstrativos não trabalhados neste estudo como DVA e DFC.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Líse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**, 3 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas 2006.

CAMPOS, Lucila M. De S. **O processo de gestão dos custos da qualidade ambiental**. Revista Brasileira de Custos. São Leopoldo, v.1, nº 1, mai/ago. 1999.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Juruá, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A uniformidade na evidenciãodas informações ambientais. **Revista de Contabilidade e Finanças**. USP São Paulo, n. 43, p. 20 – 33. Jan/Abril 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FÉLIX, Joana d’Arc Bicalho. **Gestão e Comunicação para a Sustentabilidade - Empresa e impacto ambiental**. Disponível em: <http://www.empresaresponsavel.com/html/pag_empresa09.html>. Acesso em: 10 fev. 2013.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira; SOUZA, Antonio Carlos; OTANI, Nilo, **TCC Métodos Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.

HENDRISEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução por Antonio Zorato Sanvinente. Accounting Theory. 5. ed., 1991. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000

_____; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para não Contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco Social**. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Atlas, 2002.

LOPES DA SILVA, Lourivaldo. **Contabilidade Geral e Tributária**. 6. ed. São Paulo: IOB, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu; DE LUCA, Márcia M. **Ecologia via contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília - DF: ano 23, nº 86, mar.1994.

_____; RIBEIRO, Maisa de Souza. A informação como instrumento de contribuição da contabilidade para a compatibilização do desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. **Revista Interamericana de Contabilidade**. nº 60, out/dez 1995.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Paulo R. Anderson; FERREIRA, Aracéli C. Sousa. **A Evidenciação da Informação Ambiental nos Relatórios Contábeis**: um estudo comparativo com o modelo ISAR/UNCTAD. Revista de Gestão Social e Ambiental, v.1, n.1, p.82-101, jan/abr/2007.

MOTTA, Ronaldo, Serôada. **Contabilidade**: teoria, metodologia e estudos de casos no Brasil. Rio de Janeiro. IPEA, 1995.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental**: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na preservação. São Paulo: Atlas, 2006.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a Construção do Conhecimento** – do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. São Paulo: Rêstel, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais, IN: BEUREN, Lise Maria (Org.) et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **O Custeio por atividades aplicado ao tratamento contábil dos gastos de natureza ambiental**. Caderno de Estudos. FIPECAFI. set. 1998. São Paulo. nº. 19, p.82-91.

_____. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____; MARTINS, E. **Apuração dos custos ambientais por meio do custeio por atividades**. Boletim do IBRACON. ago. 1998. São Paulo. nº. 243. p. 1-15.

_____. GRATÃO, Ângela Denise. **Custos ambientais** – o caso das empresas distribuidoras de combustíveis. Trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Custos, Recife – PE – 28/07/2000 a 04/08/2000.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2012.

TACHIZAWA, Takedhy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

TEIXEIRA, L. G. A. **Contabilidade ambiental**: a busca do eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16. 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ ; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.